

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E O CURRÍCULO BRASILEIRO NA ATUALIDADE

*NATIONAL COMMON CURRICULUM BASE (BNCC) AND THE BRAZILIAN
CURRICULUM TODAY*

Daniel Bruno Anuniação Nobre¹

Filomena Alves Pereira²

Luciana Lopes Araújo Capilupe³

Rodrigo Alexander de Magalhães Silva⁴

Sebastião Lopes da Silva Júnior⁵

Resumo: Este artigo analisa as relações entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo brasileiro atual, considerando o contexto de internacionalização do currículo e as influências das novas tecnologias da informação e comunicação. O objetivo geral do estudo é compreender as intenções por trás da implementação da BNCC e identificar os impactos reais que esse novo currículo trará para a educação. Os objetivos específicos incluem apresentar as concepções atuais de currículo, descrever as características e o processo de construção da BNCC, e identificar as potencialidades e desafios da relação entre a BNCC e o currículo brasileiro no cenário contemporâneo. O método utilizado envolveu revisão bibliográfica sobre currículo e pesquisa documental sobre a BNCC. O trabalho é dividido em dois capítulos, abordando as fundamentações teóricas sobre currículo e a apresentação da BNCC e sua relação com o currículo brasileiro atual. As considerações finais destacam a importância de compreender o currículo como uma construção social e instrumento de intencionalidades, ressaltando os potenciais e desafios da BNCC em relação aos interesses democráticos, diversidade e ensino de qualidade.

Palavras-chave: BNCC . Currículo . Internacionalização do Currículo .

- 1 Licenciatura em Pedagogia. Especialização em Psicopedagogia Clínica. Institucional e Hospitalar (FACCEBA, 2010), Especialização em Educação Especial e Inclusiva (UNIASSÉLVI, 2013), Especialista em Gestão, Coordenação e Orientação Educacional (CAIRU, 2013), Especialização em em Psicanálise Clínica(CAIRU, 2017), e Especializando em Desenvolvimento Mobile(FAPRO, 2023-). Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: danielbruno84@gmail.com
- 2 Licenciatura em Pedagogia, pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Especialistas em Psicopedagógico pelo Instituto Superior de Educação Programas (ISEPRO), Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University-Flórida). E-mail f.iomori@hotmail.com
- 3 Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário IESB, Pós Graduada em Psicopedagogia institucional e clínica pela FAVENI, Especialista em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do CEAD/UFPI pela Secretaria de Educação Básica/MEC e Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação na Must University (Flórida-USA).E-mail: Lucianalopesaraujo6@gmail.com
- 4 Graduado em Filosofia, Licenciatura Plena, pelo Instituto de Ensino Superior do Centro-Oeste (IESCO) em 2005, Pós-graduado em Filosofia Política pelo Instituto IMP de Ensino Superior em 2013, Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação (Must University-Flórida) e Professor efetivo da Secretária de Educação do Distrito Federal desde 14/09/2010. E-mail: digoalexster@gmail.com
- 5 Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Escola Superior de Educação Física de Goiás- ESEFEGO atual UEG(1997). Pós graduado em Administração Educacional pela Universidade Salgado Oliveira – UNIVERSO(1998). Pós graduado em Docência Universitária pela Faculdade de Educação e Ciências Humanas de Anicuns(2010). Pós Graduado em E J A – Educação de Jovens e Adultos na Faculdade Iguazu(2022). Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação na Must Univerity (Flórida-USA). E-mail: sebbajrgo@hotmail.com

Abstract: This article examines the relationships between the National Common Curricular Base (BNCC) and the current Brazilian curriculum, considering the context of curriculum internationalization and the influences of new information and communication technologies. The overall objective of the study is to understand the intentions behind the implementation of the BNCC and identify the real impacts that this new curriculum will have on education. Specific objectives include presenting current curriculum conceptions, describing the characteristics and construction process of the BNCC, and identifying the potentials and challenges of the relationship between the BNCC and the Brazilian curriculum in the contemporary scenario. The methodology used involved a literature review on curriculum and documentary research on the BNCC. The paper is divided into two chapters, addressing theoretical foundations of the curriculum and the presentation of the BNCC and its relationship with the current Brazilian curriculum. The final considerations emphasize the importance of understanding the curriculum as a social construction and instrument of intentions, highlighting the potentials and challenges of the BNCC in relation to democratic interests, diversity, and quality education.

Keywords: BNCC. Curriculum. Curriculum Internationalization.

1 Introdução

Nos últimos anos, o Brasil diante do processo de internacionalização do currículo vem implementando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). É importante ressaltar que esse processo de reformulação curricular também está ocorrendo em outros países ao redor do mundo visando atender a interesses de agentes internacionais e a necessidade de adaptação ao novo contexto mundial, influenciado pelas novas tecnologias da informação e comunicação. (Almeida, 2019).

Diante deste contexto de mudanças, é essencial que se compreenda as intenções por trás da implementação da BNCC e saber quais os reais impactos que esse novo currículo trará para a educação.

Para isso, decidiu-se fazer um estudo sobre o impacto da BNCC na educação brasileira. Dessa forma, o presente trabalho tem como objetivo geral conhecer as relações entre a Base Nacional Comum Curricular e o currículo brasileiro atual, e os objetivos específicos: apresentar as concepções atuais de currículo; apresentar as características e processo de construção da BNCC; identificar as potencialidades e desafios da relação entre BNCC e o currículo brasileiro no cenário contemporâneo.

Para isso, foi realizada revisão bibliográfica sobre currículo para fornecer as bases teóricas e subsidiar a realização das análises.

O desenvolvimento deste trabalho apresenta dois capítulos, sendo que o primeiro apresenta inicialmente as fundamentações teóricas quanto ao conceito de currículo. O segundo apresenta a BNCC, o seu processo de construção e a relação dela com o atual currículo brasileiro. Por fim, são apresentadas as considerações finais sobre os objetivos propostos, no intuito de servir fonte de contribuição acadêmica para a compreensão e construção do currículo brasileiro.

2 Currículo e Base Curricular

Para seguir na discussão, é imprescindível termos um conceito claro do que é currículo. Para isso, recorreremos ao conhecimento de Veiga (2002) ao nos apresentar o currículo como uma construção social, e de Moreira e Candau (2007, apud Almeida, 2019) ao enfatizarem essa construção juntamente com uma intenção educativa. Eles revelam que a concepção de currículo varia de acordo com a hegemonia das influências teóricas do momento, podendo ser entendido de formas diversas, tais como: conteúdos de ensino e aprendizagem, experiências de aprendizagem escolares do aluno, planos pedagógicos, objetivos e processos de ensino e avaliação.

Ao observarmos a construção do currículo no Brasil, como apresentado em Almeida (2019), percebemos o desenrolar das intenções educativas e das relações de poder. A evolução do currículo brasileiro ocorreu diante de várias influências e acontecimentos. O currículo, que inicialmente era altamente elitista e despreocupado com as relações de poder, privilegiando uma cultura eurocêntrica, evoluiu para um movimento intrageracional em que todos têm acesso a um currículo que busca a justiça social e o respeito às diversas manifestações sociais e culturais.

Durante o período colonial, tivemos as primeiras influências trazidas pelos jesuítas, que enfatizavam uma cultura clássica europeia voltada também para a religião católica. Durante o Império do Brasil, a supremacia cultural europeia continuou a dominar os currículos escolares. Somente na República Velha ocorreram mudanças mais relevantes, como a laicidade, a gratuidade da educação para crianças e a introdução de novas disciplinas.

Posteriormente, o Brasil passou por um processo de ampliação da democratização do ensino, juntamente com a valorização do ensino profissionalizante. Durante o Regime Militar, houve um maior controle do sistema educacional, com um aparelhamento ideológico focado em aspectos como o ensino de Moral e Cívica, além da padronização do currículo.

No entanto, com a Constituição Cidadã de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, estabeleceu-se o dever do Estado e da família com a educação, bem como garantias de uma educação de qualidade e inclusiva para todos, respeitando a diversidade. Assim, documentos norteadores foram estabelecidos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, as Diretrizes Curriculares Nacionais e o Plano Nacional de Educação de 2014. (Silva & Santos, 2018)

Mais recentemente, ocorreu uma modificação no currículo nacional, indo além das diretrizes, com a justificativa de um movimento de qualificação da educação, resultando na criação da BNCC em 2017. (Silva & Santos, 2018)

3 BNCC e o currículo brasileiro

No início de sua trajetória educacional, o Brasil foi influenciado pelos princípios da educação europeia. Na história mais recente, organizações internacionais, como o Banco Mundial (BM), desempenharam um papel marcante ao direcionar os rumos da educação e a implementação de um novo currículo nacional (Almeida, 2019).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem sua história proposta de forma legal e também por meio de seus principais defensores. Na parte legal, observa-se uma preocupação com

a universalização de uma educação de qualidade para todos, conforme previsto na Constituição Federal de 1988 e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996. Como resultado dessas inspirações, temos a criação dos Parâmetros Curriculares da Educação (PCNs) em 1997 e, mais recentemente, as Diretrizes Curriculares Nacionais. (Silva & Santos, 2018)

De acordo com Dourado & Siqueira (2019), a BNCC desempenha um papel fundamental como ferramenta de gestão e regulação do currículo, mas há um caráter economicista em sua concepção, atendendo às demandas de interesses internacionais, como o Banco Mundial, a OCDE e os organizadores de avaliações internacionais.

Apesar do discurso de mudança e modernização da educação na BNCC, bem como do respeito à diversidade promovido em sua parte diversificada, a parte comum tende a enfatizar o mínimo necessário para a base comum, não contemplando adequadamente a qualidade educacional e todos os investimentos necessários para alcançá-la. (Silva & Santos, 2018)

Como antecedentes da BNCC, podemos observar a construção de documentos anteriores, como o programa “Leitura e linguagem do curso primários” (1949), “A escola de 1º grau e o currículo” (1972), os PCNs (1997) e as DCNEB (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica) em 2013. Diante disso, a promoção da BNCC apresenta uma característica de controle estatal que vai contra a autonomia das instituições educacionais públicas e privadas, bem como dos professores. (Contijo, 2015)

A ideia da base curricular, prevista anteriormente em lei, não é fidedignamente refletida na implementação da BNCC de 2017, visto que ignora o processo histórico e as relações de poder inerentes a qualquer currículo. A BNCC se arvora como um consenso, algo neutro e necessário para todas as realidades do país. (Silva & Santos, 2018)

Assim, as políticas neoliberais guiam a instauração da BNCC. Esse ideário utilitarista, fundamental para a BNCC, promove a pedagogia das competências, que privilegia a educação cognitivista e a responsabilidade individualizada dos sujeitos no processo de aprendizagem, em detrimento de uma construção socioeducacional mais ampla. Esse interesse facilita o controle do processo educacional, alinhando-o às avaliações em larga escala nacionais e internacionais, ditando o que é considerado qualidade com base em parâmetros restritos a interesses externos à nação. (Contijo, 2015)

Portanto, é importante observar a diferenciação entre um currículo básico e um currículo mínimo diante dessa instauração. Para evitar um viés reducionista, é necessário que as instituições educativas, em seus contextos, com seus personagens e suas construções sociais, tenham uma voz ativa no currículo escolar. (Silva; Santos, 2018).

As diretrizes já existentes, advindas dos PCNs e complementadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, já ofereciam um direcionamento satisfatório para as bases. No entanto, a falta de qualidade apontada pelos testes internacionais atribui a culpa à formação dos professores e ao currículo, ignorando investimentos reais em infraestrutura, fatores socioeconômicos e valorização do professor. (Silva & Santos, 2018).

A forma de estruturação da BNCC em competências e habilidades que facilitarão a descrição dos exames nacionais e internacionais promoverá uma maior facilidade na construção de um currículo padronizado. No entanto, a padronização pretendida na BNCC não atende à heterogeneidade típica do território brasileiro, aos diversos regionalismos, aos saberes

socioeducacionais locais e às propostas pedagógicas diversas construídas em um ambiente democrático fruto de uma construção histórica.

Assim, se revela um interesse internacional sobre o currículo com intenção utilitarista em formar indivíduos como ativos para a economia. Os alunos têm seu percurso de aprendizagem focado no saber fazer, saber usar e interagir para se adaptar às necessidades do mundo neoliberal, pautados em uma base curricular mínima. (Contijo, 2015)

A aprendizagem é colocada acima da própria educação. A educação é um processo muito mais amplo e rico, demandando mais agentes, estruturas, espaços e tempo para acontecer. Ao discutir sobre educação, antevemos um processo social rico e com foco em qualidade real, não reduzindo-o a processos de aprendizagem, mas indo além, reconhecendo a importância do ensino e da cultura. (Silva & Santos, 2018)

Assim, há uma crítica direcionada à BNCC em relação ao processo de formação do cidadão que foi apresentado em sua versão de 2016, porém reduzido em sua versão final devido a ditames políticos impulsionados por interesses econômicos e às demandas e orientações de organizações internacionais e neoliberais. (Dourado & Siqueira, 2019)

Embora a BNCC preveja uma base comum e uma parte diversificada, isso não é suficiente para garantir uma educação de qualidade alinhada com a diversidade sociocultural presente nos currículos escolares brasileiros.

4 Considerações finais

Neste artigo, buscamos analisar as relações entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e o currículo brasileiro atual, com o objetivo de compreender suas intenções e identificar seus impactos na educação. Ao longo do texto, exploramos as características da BNCC, suas finalidades e os desafios que enfrenta em relação aos interesses democráticos, à diversidade e ao ensino de qualidade.

Foi possível constatar que a BNCC possui potencial instrumental para orientar o currículo em direção ao mundo do trabalho, porém, levanta questionamentos quanto à sua adequação aos processos democráticos e à construção histórico-social do currículo. Apesar das pressões internacionais e das preocupações com a qualidade educacional, é necessário garantir que a BNCC seja construída de forma participativa, respeitando as especificidades regionais e culturais do país.

Dessa forma, este estudo contribui para a compreensão das complexidades envolvidas na implementação da BNCC e destaca a importância de um debate amplo e inclusivo sobre o currículo brasileiro. Através de uma reflexão contínua e do engajamento de diversos atores educacionais, poderemos avançar em direção a um currículo que promova uma educação de qualidade, equitativa e contextualizada para todos os estudantes.

5 Referências

ALMEIDA, S. C. D. Convergências entre currículo e tecnologias [livro eletrônico]. Curitiba: InterSaberes, 2019.

DOURADO, L. F.; SIQUEIRA, R. M. A arte do disfarce: BNCC como gestão e regulação do currículo. *Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, 35(2), 291-306, 2019.

MENDES GONTIJO, C. M. Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Comentários críticos. *Revista Brasileira De Alfabetização*, 1(2), 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.47249/rba.2015.v1.68>. Acessado em 28 junho de 2023.

SILVA, Maria Valnice da; SANTOS, Jean Mac Cole Tavares. A BNCC e as implicações para o currículo da educação básica. In: ANAIS do Congresso Nacional da Diversidade do Semiárido. 2018 .Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conadis/2018/TRABALHO_EV116_MD1_SA13_ID786_08102018110158.pdf. Acesso em: 28 jun. 2023.

VEIGA-NETO, A. Currículo e Cultura. *Contrapontos*, 2(4), 43-51, 2002.